

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se acelam informações anônimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Alportel n.º 27

SAUDANDO

**O TRIUNFO**

Foi no passado dia 14 que em todo o nosso paiz em acordo com igual jubilo confirmado com todos aqueles que tomaram parte na guerra, se ergueu o grito unisono e conjun'co de sandação ao triunfo obtido contra a Alemanha e os povos que com ela sustentaram a mais tremendo guerra, que consta na história da humanidade.

Era de prever que a Alemanha teria de sucumbir, não obstante os valores de combate de que dispunha e da superioridade dos engenhos que assentou contra os seus inimigos.

A razão desta presunção de triunfo é muito simples de explicar.

A Alemanha trazia consigo o despotismo, o retrocesso da civilização, a submissão dos países a invadir e a violação da independência da humanidade!

O triunfo da Alemanha seria o regresso aos antigos tempos do domínio absoluto!

A humanidade não pedia consentir, porque a lei do progresso tem só uma palavra precisa, certa, incomparável, «Avante».

Assim os exercitos, que nos seus paizinhos tinham o significado do progresso da humanidade, seriam esses que teriam de vencer e marcar a ultima étape da luta.

Estes são os ensinos da história: *Le monde marche!*

Foi nesta fé e sob tão radicadas convicções que logo no começo da guerra enfileirámos com aqueles que afirmavam que o dever, a honra e o interesse de Portugal nos colocava contra a Alemanha.

A Alemanha fitava com voracidade as nossas colónias. Combatiu já em desleal agressão as tropas portuguezas, que defendiam a integridade do nosso domínio colonial; ela foi a provocante; com a Inglaterra tivemos a antiga aliança; com a França os estreitos laços de um sentimento de simpatia e comunidade de ideias. Tudo isto e o mais já dito nos impeliu para a guerra.

O nosso exercito aí tomou parte em arduos encontros e praticou actos de valor, que não desmentiram a gloriosa tradição dos nossos antepassados.

São pois justificadas todas as congratulações das nossas almas vencedoras.

Vencemos com as nações aliadas, e o regozijo é bem justificado.

Saudemos pois a victoria das nações aliadas, com as quais estivemos na guerra.

Viva Portugal que assim tem assegurado a sua integridade e o caminho progressivo na civilização!

**Contra a fome**

Recomendamos o Xarope petróleo James por ser o único legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficácia em inúmeras experiências nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

CENTRAL ELECTRICA  
— DE FARO —

O gerente da Central Electrica de Faro diz-nos as razões que o levam a exigir dos seus clientes um consumo mínimo por cada lâmpada.

Quer a empresa que explora presentemente a luz eléctrica em Faro, que os consumidores por conta do consumo garantam um consumo mínimo.

Como já dissemos n'um dos nossos últimos números, uma comissão de consumidores dirigiu-se à câmara municipal e protestou contra tal exigência da Empreza, estando na disposição de não efectuar o pagamento senão da importância relativa à energia consumida e marcada no contador.

Para podermos informar os nossos leitores dos motivos apresentados pela Empreza para justificar tal exigência, dirigimo-nos à Central Electrica no intuito de colhermos sobre o assunto as precisas informações.

Amavelmente recebidos pelo gerente da Companhia sr. J. Valverde e depois de trocados os respectivos cumprimentos, perguntámos:

— Que razões apresenta a Empreza para justificar a medida que pretende pôr em prática?

— Quando a companhia que representa, à qual o sr. Valverde, adquiriu a Central de Faro, vim aqui para estar o tempo necessário para a sua reorganização.

Uma das primeiras coisas que separam foi não haver nequamias assinadas pelos consumidores.

Inquiri do pessoal do escritório a razão de tal desleixo, e fiquei sabendo que a Companhia não podendo cumprir estritamente os seus deveres, por várias razões, sendo uma delas de força maior, não se afrevia a fazer respeitar os seus direitos, sendo assim que a maior parte dos clientes não assinou as apostilas nem cumpria os seus deveres.

A firma que represento, ao tomar posse desta indústria, a primeira coisa que fez foi observar todos os deveres e tratar de aperfeiçoar o seu cumprimento, e neste intento imediatamente projetou a reforma e ampliação da rede eléctrica assim como o aumento da potência da central, com o estabelecimento de um novo grupo de máquinas, das quais já chegou a primeira remessa.

Faria facilitar ao público o uso da luz eléctrica, a Companhia determinou fazer instalações pagas em prestações durante cinco anos, ou alugadas, a todas as pessoas que as desejem. Abateu consideravelmente os preços das lampadas e outros materiais, para aumentar a facilidade que o público deve ter, e elevou os ordenados dos amigos empregados, segundo o seu comportamento e aptidões, entre 50 a 100 por cento, para que estes melhor compram os seus deveres.

Depois de tudo isto, era natural vir a parte referente aos nossos direitos para nos compensarmos os nossos deveres e assim, depois de averiguar-nos as horas de fornecimento da força para a indústria e achar aos fabricantes uma melhor organização do seu trabalho fornecendo-lhes electricidade de manhã e de tarde, o que anteriormente não tinham, pediu a Companhia aos industriais que garantissem um consumo que satisfizesse, se não todos, pelo menos as principais despesas que a Companhia estava fazendo com o novo regime de serviço completo de força.

Os industriais concordaram com o que a Companhia pediu, assinando as apostilas de fornecimento garantindo um consumo proporcional à potência dos seus motores.

A Companhia, segundo o seu programa de melhoramentos na central e nas redes, que se traduzem em benefício da cidade, tem já elevado o seu capital a 100 contos, quando o primitivo era de 30, precisando agora exigir dos seus consumidores por contador um consumo garantido de 1 kWh por mês, por cada lampada ou derivação interior em funcionamento.

Tudo que a primeira vista parece, as pessoas exaltadas, um exagero, é a causa mais resolvida deste mundo. Pois se os consumidores temem o direito de dispor da corrente eléctrica para todas as lampadas que necessitarem, é logico que quem com o dever de consumir pelo menos 10 por cento dessa energia. A lei em vigor autoriza as companhias cobrarem dos seus

FESTA DA VICTORIA

Por não haver ainda o instrumento para os músicos de infantaria, e não ser possível contratar-se uma filarmónica, a festa da Victoria nesta cidade reduziu-se a uma esmoa a 100 pobres, dos mais necessitados.

A noite estiveram iluminados os edifícios públicos, subindo ao ar alguns foguetes.

Em Portimão as festas consistiram numa sessão solene no salão nobre do edifício da Câmara, a que compareceram autoridades, corpo escolar e muitos particulares, organizando-se depois um cortejo que seguia até ao largo do Visconde de Biar, jardim onde estava armado um coreto para a banda Magalhães Barros que vinha abrindo o cortejo com o himno nacional.

Naquele local foi distribuído um bolo a 100 pobres da localidade e vestuário a 30 crianças.

Presidiu a estes actos o sr. Virgílio Quintalha, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal.

O nosso semanário foi convidado a assistir a estes actos no nosso colega Luiz Mascarenhas, que se acha na Praia da Rocha; motivo de saúde o impediu de aceitar o honroso convite, o que aqui agradecemos.

clientes 20 por cento, como consumo garantido, até 5 anos.

De resto, este consumo garantido não prejudica os interesses dos consumidores, pois as habitações em geral pode calcular-se que não tem instaladas mais de 4 ou 5 lampadas por família, que a 150 reis o kWh (em época normal) da

um consumo de garantia limitado a 600 ou 700 reis por mês, que com o desconto de 5 por cento, vem a dar numa quantia que qualquer família, por modesta que seja, não pode gastar menos de 150 reis em cada mês.

Se qualquer estabelecimento fica prejudicado em 3 ou 4 meses no verão, em 500 ou 1000 reis cada mês, este pequeno prejuízo fica bem pago pela comodidade de dispor da luz eléctrica todo o ano, pois a companhia tem sempre ao dispor dos seus clientes a energia que querem gastar.

O consumo garantido ou mínimo que a tantas pessoas lhe parece imoral, é coisa que todos aceitamos diariamente em diversos serviços, pois os correios cobram 4 centavos por uma carta ainda que pesa apenas um grama. Os caminhos de ferro tem tarifa para 10 quilogramas, pagando a mesma importância quem despachar um quilograma; os telegrafos tem em todo o mundo taxa mínima; os telexos, fax, farmácia e drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

O seguro contra a doença

De há muito que os legisladores nutrem o louvável propósito de promulgar uma lei acerca das doenças profissionais; entretanto, numerosas são as dificuldades que estorvam a realização dessa ideia.

Em primeiro lugar, onde começar a doença profissional? A sua delimitação inspira-nos o receio de fazer involuntariamente perigosas exclusões e também o de dar margem a certos abusos.

Em todo o caso, se não podemos delimitar com exactidão as doenças profissionais, feito se torna, pelo menos, afirmar que, na origem da maior parte dessas doenças, se vai encontrar um enfraquecimento do sangue ou um enfraquecimento do sistema nervoso, ocasionado pela fadiga, pela insalubridade do ar e pelas diversas intoxicações. Daí os casos de anemia e de neurastenia, que tanto a miúdo se notam no mundo dos trabalhadores.

Embora a anemia e a neurastenia possam, em certos casos, considerar-se doenças profissionais, sensatamente procederão os trabalhadores se, para e perseguirem dos danos destas enfermidades, tratarem de manter com todo o cuidado a pureza e a riqueza do sangue, assim como o bom estado do sistema nervoso.

O melhor meio de manter o sangue nesse estado e de conservar em equilíbrio as forças nervosas, consiste em fazer periodicamente, sobretudo nas mudanças das estações, uma cura ou tratamento de Pilulas Pink.

Estas pilulas purificam o sangue e aumentam-lhe a percentagem de globulos vermelhos. Constituem também um poderoso tônico dos nervos.

Para cada qual se convencer da eficácia das Pilulas Pink, como regenerador do sangue e tônico dos nervos, bastar-lhe-ha ler os atestados publicados nos jornais, atestados que testemunham a poderosa ação destas pilulas, nas ações que tem por origem um enfraquecimento do sangue ou um enfraquecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmácias pelo preço de 900 reis a caixa, 5000 reis as 5 caixas. Deixou o general J. P. Bastos & C., Farmácia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Regressou à sua casa na Praia da Rocha a sr. D. Laura Ribeiro, viúva das Pedras Salgadas onde esteve em tratamento.

Em visita a seu primo o sr. Encarnação e Souza, esteve esta semana na Praia da Rocha o sr. João José, de Lagos.

Retirou para Lisboa o sr. Eduardo Frederico de Melo Górrido.

Tomado em Tavira o sr. capitão Sebastião da Cruz Fernandes e do

farmacêutico da Lousã sr. João Fernandes da Cruz.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Pectoral Ferrugínea de Franco, por

estar legalmente autorizada e pri-

vilegiada, e por ter merecido as

medalhas d'ouro das exposições,

mantendo a sua eficácia milares

de médicos e doentes que a temem

crença, crianças e pessoas de es-

tomago débil ou que pretendam

um lunch ou refeição facilmente

digestível, cuja ação pode realcar-

se com um calix de Vinho Nutritivo

de Carne.

Arrematação

No dia 27 do corrente pelas 12 horas á porta do Tribunal Judiciário desta comarca, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação o seguinte predio pertencente ao casal da falecida inventariada Joaquina de Souza Pinto, do sitio do Serro do Alportel freguesia de S. Braz:

Coura de terra de semear com

sobreiros, alfarrobeiros e figueiras,

no sitio de Alportel, freguesia de S. Braz, denominada o Sapo

aljardim, avaliada em cento e quinze escudos.

A contribuição de registo e as

despesas da praça ficam a cargo

do arrematante.

Por este são citados todos os

credores incertos para os devidos

e legais efeitos.

Faro, 4 de julho de 1919.

O escrivão do 3º ofício,

Bernardo Justice Carneiro e Costa

Venique: 265

O Juiz de Direito,

L. Leitão.

OFICIAES

marchenários,

precizam-se

preço \$20 por hora. Dirigir a

José Gonçalves Lopes—Faro.

263

O inspetor,

José de Souza Bela.

263

O ALGARVE

é o periódico

de maior circulação na nossa

província.

NOTÍCIAS VARIAS

Os alunos dos liceus de Lisboa que tiveram o ano perdido p. falta de medias ou reprovações representaram ao Parlamento para lhes ser permitido fazer exames em outubro.

Nos Estados Unidos organizou-se um comboio de tropas em automóveis que ocupava 6 quilómetros de extensão.

Até em Lisboa se estão prevenindo para a proxima falta de águas, muito de presumir neste verão.

Foram mandados licenciar todos os aspirantes e oficiais medos melicano.

O grupo musical que tem estado tocando no Internacional, sob a direção do maestro sr. Calle já tomou casa na Praia da Rocha.

No parlamento foi apresentado um projecto de lei permitindo a livre exportação de lã churra.

O carvão inglese aumentou seis shillings por tonelada.

O governo está no propósito de instaurar processo disciplinar nos empregados do Estado que se envolvam em movimentos grevistas.

Por unanimidade e achando-se representados os partidos democrático, unitário e socialista, a câmara municipal deste concelho nomeou facultativo das freguesias rurais, com sede em Estoy, o sr. dr. Augusto Emílio da Costa.

Na Casa da Moeda estão sendo estampadas novas cédulas de 5 e 10 centavos.

Neurologia

Faleceu na sua casa em Lisboa a sr. D. Julia Correia de Licio Solbeitz, com 94 anos.

Esta senhora era natural de Portimão, filha do major do exercito inquieta sr. Alvaro João Corte Real e da sr. D. Maria Marta de Licio Corte Real, irmã do falecido delegado do tesouro sr. Albano Corte Real, sogro do falecido general sr. José Raymond Paiva d'Andrade.

A família, enlutada os nossos cumprimentos de condoléncias.

Faleceu em Lagos na idade de 70 anos a sr. D. Luiza Braz Fernandes, irmã do falecido padre Braz Fernandes, que viveu muito tempo em Loulé e em Faro e também falecido negociante de Lisboa João Braz Fernandes.

Faleceu na Luz de Tavira o sr. D. Maria Gertrudes da Graça, aluna da escola primária desta cidade. Contava 18 anos de idade.

Faleceu em Tavira o sr. Sebastião da Cruz p. do sr. capitão Sebastião da Cruz Fernandes e do

farmacêutico da Lousã sr. João Fernandes da Cruz.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Pectoral Ferrugínea de Franco, por

estar legalmente autorizada e pri-

vilegiada, e por ter merecido as

medalhas d'ouro das exposições,

mantendo a sua eficácia milares

de médicos e doentes que a temem

crença, crianças e pessoas de es-

tomago débil ou que pretendam

um lunch ou refeição facilmente

digestível, cuja ação pode realcar-

se com um calix de Vinho Nutritivo

de Carne.

Delegação em Faro:

Provisoriamente na praça D. Francisco Gomes n.º 2

D. Delegados:

S

**PALHA**

VENDE SE enfardada a \$30.  
Em grande quantidade faz-se  
abatimento.

Pedidos à Sociedade Comer-  
cial Farense Lt.d.a.

Rua Infante D. Henrique n.  
98—Faro.

**CASAS** Vendem-se 2  
predios, em  
Faro, por 4.000\$00 escudos,  
sendo um na travessa Brites  
de Almeida 3 e um no largo  
das Alcaçarias 9.

Quem pretender dirija-se ao  
seu proprietario.

Francisco Antonio Ramos,  
Rua do Alecrim 45—Lisboa 220

**Anuncio**

Direcção das Obras Publicas do  
Districto de Faro

Faz se publico que se acha aber-  
to concurso para construção da  
Ponte de alvenaria sobre a Ribeira  
da Tabua, na Estrada Districtal  
n.º 192 de Mertola a Vila Real de  
Santo Antonio.

As propostas para este concurso  
serão feitas em carta fechada e  
recebidas na Administração do  
concelho de Castro Marim até  
ao dia 4 de agosto proximo, às  
treze horas, fazendo-se nesse mes-  
mo dia a abertura das propostas  
perante a comissão que ha de pre-  
sidiar ao concurso.

A base de licitação é de 10.000\$00  
O deposito provisorio é de 250\$00

O projecto, programa do con-  
curso, condições e cadernos de  
encargos, estão patentes na Direc-  
ção das Obras Publicas deste  
districto em todos os dias não fe-  
riados das 11 ás 15

Direcção das Obras Publicas do  
Districto de Faro, 7 de julho de  
1919.

O Engenheiro Director

João Alvaro Pestana Girão

Companhia de Pescarias do  
Cabo de Santa Maria, Ramalhete  
e Forte

**AVISO**

A pedido da Direcção e Con-  
selho Fiscal convocou os Srs.  
Acionistas a reunir-se em As-  
sembleia Geral extraordinária,  
no dia 23 do corrente, pelas 13  
horas, na sede social á Estrada  
de Sagres, afim de delibera-  
rem sobre os meios necessarios  
para fazer face á situação atual  
da Companhia e para garantir  
os futuros lançamentos das ar-  
mações.

Faro, 1 de Julho de 1919.  
O Presidente da Mesa da As-  
sembleia Geral,

Virgilio Inglez.

**CONCURSO**

A Comissão Administrativa Mu-  
nicipal do Concelho de Loulé, abre  
concurso por espaço de 30 dias  
a contar da ultima publicação des-  
te anuncio no Diário do Governo,  
para provimento do partido medi-  
co deste concelho, vago pela ex-  
oneracão concedida ao dr. António  
Duarte Lima Elias com sede nes-  
ta vila e ordenado anual de 350\$000  
sujeito à tabela camarária. As con-  
dições deste concurso estão paten-  
tes na secretaria da Camara.

Loulé, 17 de julho de 1919.  
O Presidente,  
Joaquim Leal.

**Anuncio**

Faz-se publico que pelas 13 ho-  
ras do dia 31 do corrente mês se  
põe em praça a venda das alfarr-  
obas, figos e amendoins pendentes  
do arvoredo da 5.ª e 6.ª secções  
da Via e Obras, ou seja o troço  
de linha compreendido de Odem-  
ira a Vila Real de Santo Antonio  
e de Tunes a Portimão. A base  
de licitação é de 300\$00 e a dife-  
rença de cada lance oferecido não  
será inferior a 25\$00.

As condições desta praça estão  
patentes na Secretaria da 5.ª Se-  
cção de Via e Obras, em Faro,  
nos todos os dias úteis das 10 as  
16 horas.

Faro, 18 de julho de 1919.

O Conductor Chef. da 5.ª Secção  
de Via e Obras, em Faro.

Antonio Verissimo de Souza.

**UNIÃO LUSO-BRAZILEIRA**

Grande Companhia de Transportes Marítimos  
(Em organização)

Capital..... 10.000.000\$00  
(DEZ MIL CONTOS)

Sede da Companhia,—Rua dos Remolares, 7, 8.

Continua aberta a subscrição para a formação do capital d'esta  
importante Companhia em acções liberadas do valor de 200\$00 escu-  
dos cada, passando-se títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, conforme o  
desejo dos srs. subscriptores.

No escriptorio Sede se prestam todos os esclarecimentos e bem  
assim nas suas agencias espalhadas pelo continente, ilhas adjacentes  
e colônias da Costa Ocidental d'Africa (Cabo Verde, São Tomé e Angola).

**Comissão Organizadora**

Andrade Vellez—Coronel de Artilharia  
Dr. Albino Vieira da Rocha—Advogado e Leite da Universidade de Lisboa  
Montenegro Chaves, Ltd.<sup>a</sup>—Banqueiros—Porto

Barão de Ibirocahi—Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro  
Barão de Itamarari—Capitalista Brasileiro

Conselheiro Camelo Lampreia—Ex-ministro de Portugal no Brazil

Jaime Forjaz de Serpa Pimentel—Oficial superior da Armada

Visconde de Moimenta da Barra—Capitalista e proprietário

General José Maria Soares Nunes—Proprietário

Arthur Martins Nogueira—Sócio gerente da firma Nogueira Ltd.<sup>a</sup>

V. A. Correia do Vale—Técnico de Seguros

Martinho José de Sousa Monteiro—Oficial do exercito

Francisco da Silva Gama—Cambista e proprietário

Eduardo Maria Rodrigues—Comerciante e proprietário

José Luiz da Veiga—Proprietário e Lavrador em Monchique o Novo

Constantino José da Silva—Proprietário e comerciante no Tongo Belga

**BANQUEIROS**

Banco Nacional Ultramarino,—Lisboa

Montenegro Chaves & C.ª Ltd.<sup>a</sup>,—Porto

João de Freitas Martins,—Arquipélago dos Açores e Madeira

Costa & C.ª —Figueira da Foz

A Grande Companhia de Transportes Marítimos **UNIAO LUSO-BRAZILEIRA** tem em vista facilitar aos agricultores, comerciantes e  
industriais tanto de Portugal como das suas colônias e da floriente  
República do Brazil, nossa irmã, os transportes dos seus produtos,  
das suas mercadorias e dos seus artefactos numa permuta lucrativa,  
e para isso propõe-se:

1.º—Adquirir navios de sistema mixto de vela e motores a óleo de  
tonelagem entre 1.500 e 3.000 toneladas, para o transporte de  
mercadorias entre os portos de Lisboa e Porto, os Açores, Ma-  
deira, Colónias Portuguezas da Costa Ocidental da África, Congo  
Portuguez e Belga, e vice versa, bem como entre Lis-  
boa, Porto e portos do Brazil e alguns de França e Inglaterra.

2.º—Estabelecer quer em S. Tomé, quer nos portos de Santo An-  
tonio do Zaire, Loanda e Lobito grandes depósitos de madei-  
ras proprias para construções e mobiliário, bem como de ge-  
neros coloniais, que serão adquiridos por conta da Companhia  
e por esta efectuado o seu transporte para Lisboa.

3.º—Adquirir lanchas de pequena tonelagem que possam navegar  
nos rios da Costa Ocidental d'Africa e trazer aos depósitos do  
litoral as madeiras e outros productos de facil colocação nos  
mercados da Europa.

4.º—Estabelecer agencias nas cidades do Brazil e outras na Costa  
Ocidental da África, que promovam a compra de generos co-  
loniais ricos e madeiras, em larga escala, delegando em agen-  
tes do interior a execução dos serviços necessários ao bom  
exito da empresa que se propõe levar a efecto.

E' arrojado o empreendimento, mas certamente, em volta  
d'ele, num grande movimento de simpatia e auxilio, se con-  
gregará todo o comércio e industria.

Foi neste intuito que meteram nombrós a esta empresa os  
seus iniciadores e a Comissão Organizadora dedica a este fim  
toda a sua boa vontade e energia, consciente de que presta ao  
seu País um assinalado serviço.

Encontra se hospedado no Grande Hotel o sr. Elvino Brandeiro  
Correia, agente delegado d'esta Companhia que se presta a todos os  
esclarecimentos respeitantes á mesma Companhia.

**Venda dos Salgados, Ludo e Marchil em Faro**

Aceitam-se propostas para compra destas duas ex-  
piendidas propriedades, com excelentes e abundantes nas-  
centes, em globo ou cada uma de per si.

Situadas nas proximidades de Faro, estas proprieda-  
des teem uma superficie de 850 hectares o Ludo e 215  
hectares o Marchil, e prestam-se a variadas culturas,  
nomeadamente a da beterraba, de largo futuro.

Todas as propostas devem ser dirigidas para a fir-  
ma João de Brito, Limitada,—Rua dos Arameiros, II, I.º  
andar, LISBOA---aonde se prestam todos os esclare-  
cimentos.

252

**CASA** com 6 divisões e  
quintal, na rua de  
Portugal à Pouliche, vende-se.  
Traça-se na rua da Marinha,  
17—Faro. 214.

**ALFARROBA**  
Compra-se, Rua Conselheiro  
Bivar, 80 e 82—Faro. 218

**UNIÃO LUSO-BRAZILEIRA**  
Grande Companhia de Transportes Marítimos  
(Em organização)

Capital..... 10.000.000\$00  
(DEZ MIL CONTOS)

Sede da Companhia,—Rua dos Remolares, 7, 8.

**COMPANHIA PORTUGUEZA DE EXPORTAÇÃO**

S. A. R. L.

—CAPITAL SOCIAL ESC. 1.000.000\$00—

Rua Augusta, 70—Lisboa

**A EXPORTAÇÃO****DOS PRODUTOS PORTUGUEZES**

(Transcrição do jornal O SÉCULO, de Lisboa,  
n.º 13.444, de 18 de Maio de 1919).

A balança comercial do nosso  
paiz encontra-se actualmente funda-  
mente alterada, mercê das circuns-  
tâncias anormais que o período da  
guerra ocasionou. A passagem  
busca para o estado de paz veio  
complicar o problema, fazendo que  
aspéitos novos surjam, agravando  
ainda mais em conjunto a si-  
tuacão económica portuguesa.

Durante o período de guerra  
houve industrias que pela falta da  
produção estrangeira ou pras ne-  
cessidades do consumo dos exerci-  
citos, prosperaram. Foi as industrias  
conservas a que a todas so-  
brelevou em desenvolvimento. A  
exportação de conservas e a dos  
vinhos para França foi a que su-  
portou durante aquele período a  
nossa situação cambial. Mas as  
outras industrias, as que funda-  
mentalmente constituem o nosso  
património industrial, como é o  
caso das cortiças, por exemplo, sofre-  
ram em extremo.

Hoje é a industria das conser-  
vas que está em crise; é a expo-  
tação que já diminui; são todas as  
industrias portuguesas, as agricolas,  
principalmente a sentirem uma  
variação na situacão que mantinham.

Dentro em pouco, á medida que  
os paizes em armas forem recupe-  
rando a sua atividade industrial e  
comercial, ir-seão sentindo os  
efeitos de uma maior produção  
em todo o mundo.

Ora, para que Portugal possa  
competir com os paizes que tem  
a mesma produção agrícola e in-  
dustrial, como a Espanha, a Ita-  
lia etc.; para que possa sustentar  
as fabricas e a produção queulti-  
mamente se desenvolveu; para que  
possa contribuir para o equilíbrio  
económico do paiz, aumentar a  
produção e diminuir o custo da  
vida, torna-se necessário o de-  
envolvimento das nossas iniciativas  
comerciais.

As relações externas comerciales  
de um povo representam a sua for-  
ça de expansão, a sua vitalidade.  
São organismos comerciais iguais  
aos que na Itália, na Alemanha e  
na Inglaterra, tem surgido em

épocas de crises ou de grande ex-  
pansão, e que vão do simples agru-  
pamento de sociedades á formação  
das grandes companhias e aos  
trusts, o que urge crear entre  
nós.

Só entidades semelhantes podem  
manter mercados, uniformizar as  
industrias, creando tipos e marcas,  
aproveitar e crear nos mercados  
consumidores tudo o que o nosso  
paiz produz, de bom de médio e de  
inferior, como tecem feito todos  
os paizes.

Durante a guerra vimos aparecer  
em Portugal agentes a comprar  
tudo o que podiam. Já desapare-  
ram, e actualmente e de futuro  
cada vez mais, seremos nós os que  
havemos de oferecer e colocar o  
que produzmos.

Foi por isso que com agrado vi-  
mos aparecer no nosso meio uma  
entidade adequada e de fins per-  
feitamente oportunos, a **Companhia Portugueza de Exportação**. Esta empresa, formada  
por uma activa comissão executiva  
e apoiada por valiosos elementos  
do comércio e da finanças da nossa  
paiz.

E' de todo o ponto útil chamar  
a atenção do público, da agricultura,  
da industria e do comércio para  
a situação e os trabalhos  
desta entidade.

Assim, soubemos que esta Com-  
panhia, embora ainda em organi-  
sação e com a subscrição de ações  
em aberto, tem já vida própria  
assegurada e está n'este momento  
em ligação estreita com casas co-  
merciais e bancárias, no estran-  
geiro e nas colônias, preparando-se  
para, logo após a sua organisa-  
ção, realizar as operações a que  
se propõe para o que tem já con-  
tractos fechados.

Regressou, há pouco ainda, do  
Norte da Europa, um seu delegado,  
o sr. José Barreto, depois de  
ter fechado contratos de alta im-  
portância para a industria das con-  
servas e das cortiças. E dentro de  
poucas semanas partiu novamente  
na sua útil missão de propagan-  
dia de produtos da Companhia.

No vapor «Anselmo» partiu em  
14 o sr. Manuel de Sousa Martins

para o Norte do Brazil. Como de-  
legado da Companhia vai pessoal-  
mente estabelecer em diversas pra-  
ças as relações comerciais neces-  
sárias a uma entidade d'esta natu-  
ra. E no «Mormugão», para a  
America do Norte, em missão es-  
pecial do governo, parte em 19 o  
sr. Antonio Monteiro de Macedo,  
da comissão organizadora, que,  
com o concurso de casas banca-  
rias já em ligação com a Com-  
panhia, vai estabelecer relações di-  
rectas.

E assim, a par e passo que se  
está fazendo a subscrição de ações  
está-se desenvolvendo a acção co-  
mercial que se ha de valorizar.

O movimento comercial d'esta  
Companhia está garantido pela sua  
forma de organização. Assim, fa-  
zendo parte d'esta Companhia já 66  
fábricas de conservas, tecidos, cor-  
ticas, etc., e cerca de 150 produ-  
tores de vinhos, azeites, cortiças,  
trutros do Algarve, criadores de  
gado, etc. E muitos outros ainda,  
fabricantes e agricultores, estão  
subscrevendo ações. Todo o mo-  
vimento comercial

M.º Julia M. Mathesinho

## MODISTA

Despachada no piso de Lisboa,  
com 20 anos de prática,  
trabalhando com o maior empenho,  
perfeição e bom gosto.  
em vestidos de toilette e confeções  
de Senhoras e meninos.

Executa todo o figurino  
ao bom gosto da freguesia.Residencia provisória  
Travessa do Repouso 6

FARO 187

## LAMPADAS

## MATERIAL ELECTRICO

sodas

Joaquim R. Coelho, Junior

R. Ventura Coelho, 17

FARO

Eucarrega-se da montagem  
e reparação de instalações de  
luz, campainhas, quadros indica-  
dores, etc. etc. aos melhores  
preços do mercado.

ORÇAMENTOS GRATIS 13



Efectua seguros marítimos,  
terrestres, agrícolas  
e de vida.

Agencia em Faro:  
Rua Ivens, 23 e 25

## MUEBILIA DE SALA

Em mogno, vende se em per-  
feito estado. Dirigir à travessa  
da Mota n.º 4 — FARO. 248

## JOHN M. SUMNER &amp; C.º

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil  
fundição de ferro e bronze

DE

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 486

FARO

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da província do Algarve, encarregue-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

## Precos sem competencia

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

## GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique — FARO

O melhor hotel da província e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Água, Casas de banho e Luz electrica

Optimo serviço de cozinha, magnificas

acmodações desde 1850 a 5500

Quartos com casas de banho e toilette anexas

## ALMOÇOS E JANTARES

Pede se uma simples visita a este Grande Hotel

## MUEBILIA DE SALA

Em mogno, vende se em per-  
feito estado. Dirigir à travessa  
da Mota n.º 4 — FARO. 248

## JOHN M. SUMNER &amp; C.º

## SUCESSOR

## JOSÉ J. TEIXEIRA

Endereço telegráfico

OFICINAS

R. Jardim do abaco, 13 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de máquinas electricas dirigidas por

engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pop» de todas as voltagens e forças  
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundi-  
ção de ferro e bronze.

## Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre,  
a gasolina, a petroleo, a óleo cru, etc. de «Keighley»,  
Locomóveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»,  
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras  
«Elano». Sempre em deposito accessórios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

## CHARRUAS

de varios sistemas, GRADAS, RELEIAS, NORAS de ferro por

tracção mecanica e animal, RELEIAS, acessórios, etc.

O aproveitamento de QUEDAS DE ÁGUA por turbinas e rodas hidráulicas

Maquinas soltas e montagens completas de Fábricas de

Moagem, Cerâmica, Serraçao, Carpintaria,

e prensas para «Lagares de azeite».

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Acessórios de todas as qualidades para fábricas, tais como correntes de transmissão, ligadores, anilhos

óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessórios para fábricas de moagem, tubagens e acessórios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondência deve ser dirigida ao escritório

78, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

## MAQUINAS AGRICOLAS

## E INDUSTRIAES

Os maiores depósitos de máquinas no País

Especialistas na construção de máquinas para fabricar latas de conserva

## Instalações de todos os generos

F. STREET &amp; C. L.

Engenheiros e electricistas

## 2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

## LISBOA

## Mercearia Sabath

Claudio Fernandes Vieitas

Estudador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de  
estuque escalaia  
Estuque em estafe  
Fornece torões e ornatos para tetos  
de estuque e madeira

GRANDE HOTEL — FARO

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Cha-  
ve d'Ouro no Rocio.

## LATINA, — C.º DE SEGUROS — LUSO-FLUMINENSE

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.º  
41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Espanha

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27 — MADRID



## CAPITAL

Autorizado... 2.500.000\$00

Emitido..... 500.000\$00

Realizado.... 250.010\$00

Concessões especiais  
aos senhores acionistas

sede em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 1.

TELEFONE 2792

End. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO &amp; A. B. C.

## BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º &amp; C.º

Banco Nacional Ultramarino.

Banco Portuguez e Brazileiro.

Seguros contra incêndio, sinistro marítimo, agrícola, pecuário, acidentes, vida, roubo, pos-  
tais, caução, responsabilidade civil, etc.

Agências em todo o paiz e principais cidades do Estrangeiro.

## Delegação em Faro:

José Martins Seruca.

## Alfaiataria Confiança

DE

## VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo António n.º 42 — FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática, nas  
principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte,  
garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Também tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

## Acabamento esmerado.

## PEÇOS SEM COMPETÊNCIA

## Henrique Borges,

Doenças da boca e  
dentes. Dentes artificiais — Mudou o seu consultorio para  
a Rua Ivens n.º 18 I.º — FARO.